



## O CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO E CULTURAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Rosa Jussara Bonfim Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo traz uma abordagem situacional dentro do contexto da prática pedagógica, utilizando para isso a análise bibliográfica. A cada dia se torna mais urgente pensar a educação de forma mais contextualizada e voltada para as questões sociais do Brasil e do mundo, urge hoje a necessidade de uma educação que perceba o outro e o seu meio, na busca de uma aprendizagem partilhada, tendo em vista que a escola está interligada aos problemas de cada tempo na sociedade, bem como com as inovações e conflitos existenciais, portanto é influenciada pelos jogos de poderes, não podendo assim ser negado que os conflitos que a sociedade vive hoje estão diretamente relacionados aos desafios do (a) educador (a) em sala de aula e conseqüentemente com todo o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Contexto social, econômico e cultural.

**Abstract:** This article brings a situational approach within the context of pedagogical practice, using bibliographic analysis. Every day it becomes more urgent to think about education in a more contextualized way and focused on the social issues of Brazil and the world. Today there is an urgent need for an education that perceives others and their environment, in the search for shared learning, taking into account considering that the school is interconnected with the problems of each time in society, as well as with innovations and existential conflicts, therefore it is influenced by power games, and it cannot be denied that the conflicts that society is experiencing today are directly related

<sup>1</sup> Pós-doutorado em Formação de Professores pela Universidade Aberta de Portugal. Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília em parceria com a Universidade de Ottawa (Canadá) (PhD). Mestre em Educação na Linha de Pesquisa de Ensino e Aprendizagem nos contextos socioeducativos e escolares, na perspectiva de teorias humanísticas, psicanalíticas e psicogenéticas. Membro do Grupo de Pesquisa Diálogo Transversal em parceria com a UNESCO e Editora da Revista Educação In loco - FINOM. Atua como Avaliadora da Educação Superior do INEP (Avaliadora Institucional e de Cursos com Duplo Perfil). Especialista, Professora e Formadora do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil, Coordenadora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de João Pinheiro. Professora da Faculdade do Noroeste de Minas - FINOM. Professora Conteudista do Programa Trilhas para o Futuro Educador do Governo de Minas Gerais, Professora Conteudista e tutora EAD do NEAD Icesp. Graduada em Normal Superior e Pedagogia. Pós-Graduada em Psicopedagogia, Direito Educacional, Docência Superior, Supervisão Escolar, Gestão em Docência e Gestão Pública. <https://orcid.org/0000-0002-2714-232X>

to the challenges of the educator in the classroom and consequently with the entire teaching and learning process.

**Keywords:** Social, economic and cultural context.

### **Introdução:**

A educação possibilita ao indivíduo recriar seus sonhos e metas por meio de práticas que traçam formas de desenvolver sua capacidade de raciocinar logicamente e compreender por meio do pensamento dedutivo e intuitivo o que chamaríamos de aprender a conhecer.

Isto ocorre, porque é através do aprender a conhecer, que vamos organizando categorias sobre determinados assuntos com o objetivo de analisá-los e significá-los. Como afirma Morin (2000, p. 53) “O conhecimento é sempre tradução e reconstrução do mundo exterior e permite um ponto de vista crítico sobre o próprio conhecimento”.

Dentro desta perspectiva, a prática pedagógica de forma holística traz para as salas de aula a comunicação por meio de diferentes linguagens não apenas orais, mas visuais e sensoriais, para que se possa descobrir a diversidade de formas existentes no mundo em que vivemos.

Como afirma Crema (2012, p. 233) “[...] a compreensão é uma expressão natural da convergência do saber com o ser”. A prática pedagógica holística de desenvolver a aprendizagem seria o cerne do aprender a fazer, mas não uma simples execução de algo, mas aprender a fazer a diferença na diversidade do mundo e na sua complexidade.

As práticas pedagógicas devem proporcionar um processo de ensino- aprendizagem que aborde um projeto de vida, como afirma Freire:

Uma das mais belas qualidades de um professor, de uma professora, é testemunhar aos alunos que a ignorância é o ponto de partida da sabedoria, que equivocar-se não é nenhum pecado, que é parte do processo de conhecimento. (FREIRE, 2008, p. 44).

Esta constatação do erro como caminho para o conhecimento fortalece e amparam docentes e discentes no enfrentamento das fronteiras do conhecimento.

### **A cultura da cooperação no aprender**

Partindo deste pressuposto, temos como base a cooperação e a ternura que seria a conjugação do aprender a conviver, onde todos tivessem a oportunidade de mostrar suas potencialidades e suas fraquezas e que ambos partilhem e colaborem de forma harmônica e humanizada, de forma que o

conhecimento partilhado possibilite o crescimento da sociedade através de atitudes que contribuem para com a coletividade como afirma Demo:

Por parte do professor, está em jogo sua qualidade formal e política. De uma parte, precisa conhecer com profundidade profissional teorias, técnicas e práticas de avaliação, através de estudo acurado e constante atualização. De outra, precisa saber colocar o objetivo pedagógico da avaliação, sua razão educativa de ser, sua ética. (DEMO, 1999, p. 67)

A educação lida com pessoas, o núcleo da célula educativa é o conhecimento, portanto, não podemos deixar de perceber que lidamos com gente e pautando nesta perspectiva de um processo que envolva o ser humano em sua totalidade, temos que aprender a ser.

Aprender a ser seria desenvolver a capacidade de se autoconhecer, desenvolvendo a autonomia e a habilidade de se responsabilizar pelas ações individuais e coletivas, de forma que se tenha em sua essência o discernimento do que é possível ou não de se executar.

Pensar criticamente as práticas pedagógicas nas salas de aula é trazer à tona as motivações que impulsionam a criação das metodologias voltadas para a aquisição da aprendizagem e o real objetivo do trabalho educativo. É fato, que hoje todo o campo educacional está às voltas com padrões de qualidade, porém a educação deve pensar no todo e no complexo.

Demo (2010, p.16) enfatiza que “Por detrás do desafio do global e do complexo, esconde-se um outro desafio: o da expansão descontrolada do saber”. O importante é saber questionar até que ponto não estamos apenas sendo propulsores de ações pedagógicas voltadas apenas para que se consiga metas que elevem o índice educacional brasileiro ignorando práticas dialógicas capazes de formar pessoas que pensem o seu meio e perceba a sua responsabilidade com o outro e com o meio no qual vivemos.

Pois, ao sustentarmos tais políticas de forma passiva, deixamos de analisar as vertentes sociais que, embora presentes nas salas de aula sejam esquecidas por não fazerem parte da meta educacional brasileira.

O fazer pedagógico não pode negar a existência de um contexto social marcado pelas grandes diferenças que separam a sociedade, não se podem negar os conflitos que emergem nas salas de aula do nosso país.

Os educadores precisam, antes de qualquer coisa, saber lidar com gente, gente que sofre, gente que é por muitas vezes invisível nas escolas, e que precisam mais do que um índice para construir a sua cidadania.

A emancipação do sujeito, passa pelo processo do exercício da sua autonomia e esta só se faz no campo dialógico, onde não se nega a existência do outro, bem como se abre o espaço para que se construa uma ponte entre os conhecimentos formais e a cultura dos educandos e educadores. Este é o grande valor da reflexão, do pensar, do interagir com outro através da troca e da percepção do nosso meio e do processo de ensino como um ato político e social.

É imprescindível repensar o papel político da escola, uma vez que a educação está a passos largos, deixando sua função social e agregando apenas ao fator econômico. De acordo com Demo (2010, p. 40) “O professor precisa saber dedilhar sabidamente as cordas desta lira complexa para retirar dela, não o canto da sereia, nem o grito de ordem, mas a autoridade do argumento”.

De acordo com Kondo (2010b), é preciso rever a avaliação do sistema educacional brasileiro, tendo em vista que o mesmo vem consolidando ainda mais a desigualdade no Brasil ao validar o crescimento individual. As intenções econômicas não podem ignorar a situação social do país, não se deve fracionar a educação em blocos que visem apenas os fatores pedagógicos com vistas a mostrar índices cada vez melhores.

Para Durkheim (2011, p. 117) “Quanto melhor conhecermos a sociedade, melhor perceberemos tudo o que se passa no microcosmo social que a escola é”. A maior meta da educação deve ser libertar as pessoas, para que as mesmas demonstrem seus saberes através de ações que visem o bem comum, que lutem pelo respeito à diversidade, que reconheçam as diferenças e exerçam a equidade, conhecendo e praticando seus direitos e seus deveres.

Não se pode categorizar a educação somente pelo foco das avaliações ou somente do ponto de vista das metas quantitativas. É preciso aprofundar nas questões de formação pessoal, social e cultural que emergem no cotidiano do ensinar e do aprender.

É necessário uma discussão aprofundada em que contexto de interesses se dá estas políticas educacionais, com o objetivo de perceber as lógicas e as relações de poder bem como suas consequências. (AFONSO, 2003, p.36).

As práticas docentes devem ir além do metodológico, buscando extrair a essência do que é ser educador e quem é o educando. Não podemos nos ater a uma educação que engessa o pensar, que ignora a cultura local, e homogeneíza o saber.

A globalização trouxe não apenas a influência de outros países, mas a interferência de órgãos internacionais nas políticas públicas da educação brasileira, de acordo com Scocuglia (2008, p.43) “Nas reformas brasileiras em tela, foram determinantes as interferências do Banco Mundial [...] nas políticas públicas e, no caso da educação, demarcaram uma adesão tecno-economicista”.

Especificamente na área educacional, hoje se presencia um forte interesse em unificar as ações no mundo, obedecendo assim aos países com maior poder econômico. Para Kondo e Gomes (2010) a educação no Brasil beneficia quem tem a escolha de ir para uma escola particular, ao sair da mesma o educando ingressa em faculdades públicas, já o educando que utilizou o ensino básico público terá que pagar para cursar o ensino superior.

É preciso atentar para essa qualidade educacional, pois estas conjunturas de fatores atingem principalmente os educadores e educandos, que são os atores do processo. Na perspectiva de Kondo (2010b) urge a necessidade de os governos pensarem políticas educacionais que ajudem a redirecionar as atividades econômicas de maneira sustentável, tendo em vista que a escola está diretamente ligada à todas as conexões do mundo, o que, influenciam fortemente as situações socioeconômicas.

Nesse sentido, há uma sobrecarga de responsabilidades que o educador por muitas vezes não consegue executar com tamanha propriedade que lhe é exigido, é possível perceber que há um distanciamento entre o que se espera pela sociedade e o que realmente os educadores estão enfrentando em sala de aula, tendo em vista a existência de uma grande desigualdade no Brasil.

No que se refere ao preparo para o trabalho, a educação pode e deve diminuir as distâncias econômicas e sociais que emergem em nosso país, o que segundo Kondo (2010a) muitos que vivem a margem da sociedade poderiam ser protagonistas de uma nova economia de vida.

Este distanciamento diminuiria se estabelecesse um alinhamento entre o pedagógico e as práticas sociais dentro da escola. É preciso que reconheçamos a legitimidade da nossa cultura, da nossa economia e da vida social como um todo, uma vez que estes fatores perpassam por toda a formação educacional.

### **Considerações Finais**

Torna-se relevante pensar que ao trabalhar as questões de matemática, linguagem e escrita deve-se entender o contexto social, econômico e cultural em que se encontra o educador e o educando.

É preciso que as práticas pedagógicas oportunizem vivenciar a realidade escolar, seus anseios e também suas dificuldades. Para Demo (2010, p. 48), “Não se aprende reproduzindo o que a realidade ou a sociedade nos impõem, porque não emerge o sujeito, condição essencial para a aprendizagem adequada”.

É preciso compreender que não se pode negar a globalização, porém não podemos abandonar a nossa herança cultural, as diferenças sociais que assolam nossas cidades e principalmente o

comodismo crítico que se instalou no meio educacional. A educação deve preparar tanto o educador, quanto o educando para lidar com um ambiente rico em sua complexidade, diferenças e inovação.

Desenvolver a capacidade de ser é acima de tudo, se reconhecer enquanto pessoa que faz parte de uma vida complexa e interligada por diversos fatores tais como: culturais, naturais, econômicos, locais e globais, entendendo por tanto que a educação deve por meio de suas práticas pedagógicas propiciarem o desenvolvimento pleno do ser humano de forma que essa plenitude contribua para com a sociedade.

## Referências

CREMA, Roberto. Compreensão: convergência entre o saber e o ser. ALMEIDA, Maria da Conceição. MORAES, Maria Cândida et al (org.). **Os sete saberes necessários à educação do presente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012, p. 227- 246.

DEMO. Pedro. **Mitologias da avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

DEMO. Pedro. Politicidade da aprendizagem. In: SÍVERES, Luiz (Org). **Educação Superior**: princípios, finalidades e formação continuada de professores. Brasília, DF: Universa; Liber Livro, 2010, p.33-62.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Compromisso**. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2008.  
**Horizontes Educativos**, vol. 15, nº 1, 69-79, 2010b.

KONDO, Edson Kenji. Economia da vida: compreendendo o papel da mão invisível na ajuda aos pobres. **Revista de Educação ANEC**, Brasília: v 39, n. 152, jan/jun, - 2010a, p. 29-35.

KONDO, Edson Kenji; GOMES, Reinaldo Tadeu. **Evaluation driven Higher Education Policy in Brazil**: Current results and future prospects. 21st Century University: Building Sustainable Communities of Growth and Development Workshop 26 – 28 August 2010, DePaul University, Chicago, Illinois

MORIN, Edgar. **Saberes globais e saberes locais**: o olhar transdisciplinar. Traduzido por Paula Yone Strob. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.